

Editorial

Sábado, 18 de Fevereiro de 2017. Após uma semana de muito trabalho com os preparativos finais desta edição e do gerenciamento das avaliações dos artigos enviados ao ENSUS 2017 – V Encontro de Sustentabilidade em Projeto, nesta manhã ensolarada colocamo-nos a redigir o editorial.

A primeira lembrança é a gratidão. Nossos mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuem conosco: com seu conhecimento, mas principalmente com algo ainda mais valioso, que falta exacerbadamente na vida contemporânea: seu tempo. Agradecemos a nossa dedicada equipe de avaliadores, conselho editorial e principalmente aos nossos bolsistas. Graças ao esforço coletivo conseguimos que a revista obtivesse em sua primeira avaliação Qualis B5 em quatro áreas do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo; Engenharias I, Engenharias III e Ciências Ambientais. A avaliação B4 na área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo coroou nosso primeiro ano de edição. É um passo importante, que mostra o caráter interdisciplinar da revista e nos motiva a prosseguir.

A segunda lembrança é o protesto. Nem tudo são flores. Ou melhor, pode até ser uma rosa. Mas as rosas também tem espinhos para adornar sua infundável beleza. A situação política e econômica do País desmotiva. Órgãos de fomento sem fomento, editais de captação cancelados ou adiados. E para nós, uma coleção de méritos reconhecidos. Talvez porque nossas iniciativas e ações sejam desprovidas de intenção de lucratividade comercial. Este periódico é de distribuição gratuita e tem como objetivo maior disseminar o conhecimento gerado nas numerosas instituições de ensino e pesquisa Brasileiras, muitas mantidas com dinheiro público.

Nossas maiores riquezas estão sendo dilapidadas pelos valores corrompidos de uma sociedade, representada por seus governantes: nossa natureza, nosso patrimônio e acima de tudo, nossa dignidade. São poucos os recursos para a pesquisa e a extensão; pilares que mantém o ensino, cuja tríade parece dissociada e desequilibrada na medida em que os poucos recursos mal garantem o último. A pesquisa e extensão ficam, neste contexto, fadadas a contribuição muito aquém do esperado, mantendo o ensino refém de contribuições pontuais e corajosas, muitas das quais realizadas sem qualquer apoio governamental. Nosso país sofre com isso, e acompanhamos o distanciamento constante de

nossa pesquisa e desenvolvimento frente a realidades mais encorajadoras de países desenvolvidos, especialmente na Europa, Ásia e Hemisfério Norte.

É urgente que a comunidade científica de nosso país se reúna e mostre a população, principalmente aos jovens, que temos no Brasil mais a oferecer do que os constantes escândalos governamentais, com desvios de dinheiro, falcaturas, conchavos, falsificações, títulos acadêmicos inexistentes, plágios e uma apavorante percepção de que honestidade, fraternidade, humildade, dignidade e responsabilidade são belos pré-requisitos cantados em verso e prosa nos discursos eleitorais, vagos conceitos efêmeros, tão logo esquecidos na prática.

Nossa rica sociedade reage há tempos, pelo menos com sua indignação. Em 1914, Rui Barbosa discursou como o que intitulou “Sinto Vergonha de Mim” no senado nacional e afirmou (apenas dois trechinhos, mais marcantes! Busque o discurso na íntegra!):

“Sinto vergonha de mim por ter sido educador de parte desse povo, por ter batalhado sempre pela justiça, por compactuar com a honestidade, por primar pela verdade e por ver este povo já chamado varonil enveredar pelo caminho da desonra.”
[...]

[...] “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”
Barbosa, Rui. Sinto Vergonha de Mim. 1914.

A Mix Sustentável trata de sustentabilidade. E o que é a sustentabilidade senão a máxima de aliar o bem estar coletivo ao individual? Por vezes parece que a regra é desempenhar o mínimo possível apenas para não ser culpado de omissão. Ao que deveria ser: fazer o melhor para que o mundo se lembre ou, ao menos, para que tuas obras sejam perpetuadas, mesmo que por outros.

Obrigado a todos os que nos enviaram artigos. Os artigos, entrevistas e resumos desta edição reúnem pesquisadores de 14 universidades e 6 Estados Brasileiros. Ao longo das cinco edições já lançadas, atingimos nosso ápice, envolvendo 38 IES (Instituições de Ensino Superior), 11 Estados Brasileiros e 5 participações internacionais. A edição 5 está no ar, boa leitura.

Lisiane Ilha Libretotto

Paulo Cesar Machado Ferrolí.